



Serie Coffea : Pesquisa cafeeira aplicada

Fundação Procafé, número 5, jan/2021 – ISSN 1807-8192

SISTEMAS DE IMPLANTAÇÃO E CONDUÇÃO INICIAL DE LAVOURA DE CAFÉ ARÁBICA ADENSADA

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello – Engº. Agrº. Fundação PROCAFÉ - C. C. K. Krohling, Administrador

A fase de formação do cafeeiro vai até atingir a primeira produção, o que, normalmente, acontece aos 2,5 anos e uma lavoura bem formada traz reflexo direto na produtividade das plantas, impactando no custo de produção.

Uma etapa importante na implantação de uma lavoura de café é a escolha do sistema de plantio. Antigamente era comum o plantio de várias mudas/cova, em espaçamentos mais largos. Nas últimas décadas, o plantio vem sendo feito mais adensado, especialmente entre plantas, na linha. São indicadas, pelo menos, 5.000 plantas/hectare.

Ultimamente, embora inúmeros trabalhos de pesquisa mostram a vantagem de menores distâncias na linha, ao redor de 0,5 m, uma corrente de técnicos ainda sustenta o uso de distâncias maiores acopladas à condução de hastes múltiplas. Assim, o objetivo deste estudo foi adicionar novas informações sobre a implantação de uma lavoura de café arábica conduzida no sistema de plantio adensado, com plantio de uma e duas plantas/cova e com condução de uma e duas hastes/planta, no pós-plantio, na Região de Montanhas do ES.

O estudo foi realizado em Santa Maria de Marechal, Marechal Floriano, ES em uma lavoura de café arábica Catucaí Amarelo 24/137 plantada em abril/2017, espaçamento 2,5 x 0,8 m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 4 tratamentos, com 4 repetições de 10 plantas/parcela. Os tratamentos foram: 1) plantio com uma muda/cova (tradicional); 2) plantio com duas mudas/cova; 3) plantio com uma muda/cova e vergamento da muda com 45 dias pós plantio e condução com 2 hastes/pl; 4) plantio com uma muda/cova e capação da gema apical com 45 dias pós plantio e condução com 2 hastes/pl. Os tratos culturais da lavoura foram os convencionais e recomendados para a cultura na Região de Montanhas do ES.

Para a avaliação da produtividade foram colhidas 7 plantas/parcela. A produção foi medida em litros/planta e amostras foram tomadas para secagem e determinação do rendimento, com os dados transformados em sacas beneficiadas de 60 Kg/hectare. A avaliação do vigor vegetativo ocorreu no campo através de notas de 0 a 10, de acordo com o visual vegetativo das parcelas. Para a análise foi aplicado a ANOVA e o teste de Tukey ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR.

Resultados e conclusões,

Os resultados de produtividade e vigor das plantas, nas safras de 2019 e 2020 estão colocados na tabela 1. Na 1ª safra o tratamento com maior produtividade foi o T2, com 2 plantas por cova, com cerca de 44 scs/há e o pior o T3 onde houve o vergamento das plantas. Na 2ª safra o melhor tratamento foi o onde houve corte e condução de 2 hastes, com 54,8 scs/há, que havia produzido pouco na 1ª safra e, em função disso, se recuperou na segunda. Porém, esse tipo de condução tem a desvantagem de retardar a produtividade inicial, em relação ao melhor tratamento. O sistema com uma muda por cova não se comportou bem devido à grande distância entre plantas (=80 cm), já as 2 mudas por cova refletiram um número e uma distribuição de plantas mais próximo do que se considera, atualmente, o ideal, de 0,5 m entre plantas. O tratamento com menor produtividade foi o T3 com vergamento das mudas 45 dias após o plantio, para forçar novas hastes.

Os sistemas de hastes múltiplas, além de não serem mais produtivos inicialmente, apresentam problemas maiores ao facilitarem o fechamento da lavoura, especialmente na situação de plantios adensados, isto pela tendência das hastes de vergarem para o meio das ruas. O melhor comportamento do T2 mostra que é necessário o adensamento dentro da linha com cultivares de café como os Catucaís. Este sistema de 2 mudas por cova, a cada 0,8 m, se assemelha ao espaçamento atualmente mais indicado, que é de plantio de uma muda a cada 0,5 m.

O ensaio mostra conclusões no curto prazo e deve ser conduzido por mais 2 safras para melhor definição a médio prazo.

Conclui-se que: i) o melhor sistema de condução foi com plantio de duas mudas/cova, por resultar menor distância entre plantas na linha ii) a intervenção com capação da gema apical e o vergamento pós-plantio interferem negativamente na produtividade e no vigor vegetativo inicial das plantas.

Tabela 1. Produtividade média (Scs/ha) e notas de vigor das plantas, nas safras de 2019 e 2020, em cafeeiros Catucaí A. 24/137, plantados a 2,5 x 0,80 m, com quatro tipos diferentes de condução no plantio e pós-plantio. Santa Maria de Marechal, Marechal Floriano-ES, 2020.

Tratamentos	Produtividade (Sacas/ha)			Vigor Veg. (Notas)		
	2019	2020	Média	2019	2020	Média
T1- 1 muda/cova	29,4 b	26,9 c	28,1 b	7,1 b	7,2 c	7,1 b
T2- 2 mudas/cova	44,3 a	37,7 b	41,0 a	8,0 a	8,6 a	8,3 a
T3- Vergamento - 2 hastes	18,2 c	35,5 b	26,8b	6,2 c	7,7 b	7,0 b
T4- Desponte - 2 hastes	26,4 b	54,8 a	40,6 a	6,2 c	8,2 a	7,2 b
Média	29,6	38,7	34,16	6,9	7,9	7,4
C.V.(%)	9,98	11,87	9,28	3,00	3,04	1,97

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Fonte – Adaptado Krohling, C.A et alli, In- Anais do 45º CBPC, Fundação Procafé, 2019, p. 76 e atualização com a safra de 2020.

Efeitos práticos da Pesquisa - Os resultados desse trabalho mostram que é preciso adotar espaçamentos mais adensados na linha de plantio e não distâncias maiores. A indução de hastes, nas plantas, pós-plantio, seja por corte do ponteiro, seja por vergamento, atrasa a produtividade inicial das plantas e pode favorecer, no futuro, o fechamento da lavoura.

Ilustrações –



Figura 1 - Cafeeiros com 2 mudas por cova, a 0,8m (esq) e aspecto da bifurcação, com 2 hastes em plantas com broto capado aos 45 dias pós plantio (dir.). Foto na 1ª safra- Mal Floriano-ES, 2019



Figura 2 - Cafeeiros com 1 muda por cova, a 0,8m Trat 1 (esq) e aspecto da planta bifurcada, com 2 hastes novas em em plantas com vergamento aos 45 dias pós plantio Trat 3(dir.). Foto na 1ª safra- Mal Floriano-ES, 2019